

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RIATLA JOSÉ GUGIEL

FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS

**Estudo com acadêmicos da Escola de Gestão e Negócios de uma Universidade
da região metropolitana de Porto Alegre**

São Leopoldo

2021

RIATLA JOSÉ GUGIEL

FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS

**Estudo com acadêmicos da Escola de Gestão e Negócios de uma Universidade
da região metropolitana de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Contabilidade, pelo Curso de Ciências
Contábeis da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof^ª. Carine de Oliveira

São Leopoldo

2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha família, que durante toda a realização do trabalho me deu liberdade para realizá-lo, me liberando de algumas obrigações que tenho perante a eles. E também, entendeu a importância dele para mim, e que sempre me apoiou para eu dar o melhor que pude.

Agradeço também a professora Carine de Oliveira, que acreditou no meu projeto, e investiu tempo e dedicação nele. Agradeço a ela pelos conselhos e orientações passados nesta trajetória, sempre com paciência e boas conversas.

Agradeço a Deus por sempre me dar força para seguir em frente, mesmo cansado da vida cotidiana, e por sempre me escutar nas madrugadas quando acordava preocupado com este trabalho.

Sou grato a meus amigos, colegas de empresa e de Unisinos, com quais troquei diversas ideias que trouxeram diversas coisas boas ao trabalho. Por fim, agradeço aos colegas da Escola de Gestão e Negócios que nunca tivemos contato, no entanto, dedicaram um tempo para me ajudar a chegar aos resultados deste estudo.

Não espere o futuro mudar tua vida, porque o futuro é a consequência do presente.

Autor desconhecido

RESUMO

Este estudo consiste em analisar como uma amostra dos alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade privada da Região Metropolitana de Porto Alegre organizam suas finanças e como realizam seus investimentos. Para se chegar ao resultado, colheu-se informações de uma através de um questionário digital, e contou com a participação de 225 alunos. Tendo em vista atender o objetivo do trabalho, foi realizado um estudo caracterizado por ser quantitativo e descritivo abordando no decorrer do trabalho fundamentação teórica referente educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e investimentos. Com base nos dados colhidos, nota-se que os acadêmicos têm um bom controle sobre seus recursos, muitos se preocupam e controlam suas finanças com boa segurança. Observa-se também que a maioria já investe o que consegue economizar, e tem objetivos já definidos para usar estes recursos no futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Investimentos. Planejamento Financeiro.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos respondentes	38
Gráfico 2 – Gênero dos respondentes.....	39
Gráfico 3 – Estado civil dos respondentes	40
Gráfico 4 – Curso matriculado.....	40
Gráfico 5 - Semestre matriculado.....	41
Gráfico 6 – Ocupação profissional	42
Gráfico 7 – Faixa de renda pessoal dos respondentes	43
Gráfico 8 – Nível de segurança para gerir os recursos	44
Gráfico 9 – Onde aprendeu gerenciar seu recursos.....	45
Gráfico 10 – Preocupação com a aposentadoria	46
Gráfico 11 – Possui algum endividamento	47
Gráfico 12 – Causas do endividamento.....	48
Gráfico 13 – Reserva para emergências	49
Gráfico 14 – percentual da renda que poupa	49
Gráfico 15 – perfil de investidor.....	50
Gráfico 16 – Destino dos recursos economizados	51
Gráfico 17 – Retorno do investimentos	52
Gráfico 18 – objetivo dos investimentos.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fundamentação do questionário	35
Quadro 2 – Processo Metodológico	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudos relacionados	30
---------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BACEN	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de depósito bancário
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes lojistas
CPF	Cadastro de pessoa física
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
LCA	Letras de crédito do agronegócio
LCI	Letras de crédito imobiliário
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SPC	Serviço de proteção ao crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	17
2.2 FINANÇAS PESSOAIS	18
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	20
2.4 ENDIVIDAMENTO.....	21
2.5 INVESTIMENTOS	22
2.6 TIPOS DE INVESTIDORES	23
2.6.1 Conservador	24
2.6.2 Moderado	24
2.6.3 Arrojado	24
2.6.4 Pougador Passivo	24
2.6.5 Crédulo	25
2.6.6 Jogador	25
2.7 VARIÁVEIS DO INVESTIMENTO	25
2.8 DESEJOS E NECESSIDADES	26
2.9 ESTUDOS RELACIONADOS.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	33
3.3 PLANO DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	34
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	36
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	38

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS	43
4.3 PERFIL DE INVESTIDOR E INVESTIMENTOS	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

Quando trata-se de finanças pessoais, em primeiro momento associa-se isso somente aos impactos que ela reflete em nossa vida econômica e financeira, porém, conforme tratou Cerbasi (2009) o bem-estar dos indivíduos está diretamente relacionado a sua vida financeira. O descontrole das finanças pode gerar uma série de problemas, tais como, estresse, depressão, insônia, problemas familiares e outros desequilíbrios no convívio social.

A partir de uma boa base de conhecimento em finanças pessoais, aumenta-se a capacidade para tomar decisões adequadas, a ponto de apoiar numa boa gestão dos recursos, com isso, evitando problemas como os vistos no parágrafo anterior.

Um dos grandes problemas da falta de controle das finanças é o endividamento. Segundo pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2021), o percentual de brasileiros endividados é de cerca de 66,3%. Com base neste número tão elevado, é possível notar que a educação financeira da população brasileira está num nível baixo.

Da mesma forma que para atingir qualquer objetivo é necessário que seja elaborado um planejamento, quando o assunto é finanças pessoais isso não é diferente. De acordo com Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro segue um padrão de métodos, onde são definidas as metas que se deseja alcançar em um espaço de tempo.

Em suma, o planejamento serve para programar o futuro. Deve-se elaborar um planejamento com base no fluxo financeiro de receitas e despesas. Com um planejamento em curso, é possível identificar onde se encontram os problemas e arranjar uma boa forma de solucioná-los.

Com planejamento feito e sendo seguido, é possível avançar ao passo seguinte, e este passo é o de começar a poupar e investir. Pois de acordo com Cerbasi (2008), o trabalho de poupar dinheiro não serve de muita coisa, para se alcançar a tranquilidade financeira, se ele não for bem investido, pois ele destaca que a rentabilidade que o dinheiro traz é o aspecto mais importante para se ganhar dinheiro.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi de analisar como os acadêmicos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade da região

metropolitana de Porto Alegre se organizam financeiramente, buscando identificar seus perfis, como controlam seu dinheiro e quais são suas preocupações com o futuro.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Muitas pessoas têm como objetivo de vida, serem, de certa forma, livres do dinheiro. Livres da obrigação de acordarem cedo todo dia para ir ao trabalho que não gostam ou ter que passar o dia todo fazendo coisas monótonas que não acrescentam nada em suas vidas. Porém, não são todas as pessoas que estão dispostas a fazerem pequenos, e, alguns, grandes sacrifícios para isso acontecer.

As pessoas querem uma vida financeira mais tranquila no futuro, mas não querem renunciar aos prazeres no presente. Sobre isso, Kiyosaki (2017) retrata ela como uma corrida de ratos, de acordo com o autor, as pessoas que não têm um conhecimento prévio sobre finanças, quando ganham um aumento em suas rendas, naturalmente aumentam suas despesas. Dessa forma, nunca conseguirão ter uma folga em suas finanças, pois, o mesmo tanto que ganham no aumento, perdem aumentando seu padrão de vida.

A educação financeira é a base para qualquer mudança significativa na vida de qualquer pessoa no longo prazo. Esta mudança, fica ainda mais fácil quanto mais cedo for começada, pois o tempo, um dos principais fatores para esta transformação, ainda estará abundante. Para uma fácil compreensão dessa tese, Nigro (2018) faz um pequeno exercício, que consiste em, imaginar uma pessoa de 50 anos que começou a investir agora, e ela quer conseguir a liberdade financeira aos 65 anos, fica até difícil conseguir calcular o alto valor dos aportes mensais e a rentabilidade que ela precisará para obter este objetivo. Já se outra pessoa de 20 anos começar a investir hoje, para se aposentar aos mesmos 65, os valores mensais podem bem ser menores, e não precisará correr riscos desnecessários para atingir o mesmo objetivo do outro sujeito.

O conhecimento financeiro possibilita a todos que o buscam, um olhar ao dinheiro mais claro e objetivo, pois conforme o indivíduo vai adquirindo capital, entende que este patrimônio pode trabalhar para ele, começando assim a trilhar o caminho até a tão almejada liberdade financeira. Para Nigro (2018), as pessoas que enriquecem dominam as informações sobre negócios, investimentos e sabem que

precisam adquirir ou construir ativos e itens que lhes gerem rendimentos, e não apenas gastos.

Conhecer os produtos financeiros e as oportunidades que o mercado oferece, faz a pessoas mudar sua mentalidade de que o dinheiro serve única e exclusivamente para comprar algo que lhe traz prazeres no curto prazo, ou então, somente para pagar contas e boletos no final do mês. Este conhecimento permite à pessoa melhor direcionamento sobre seus atos, objetivos, decisões e emoções.

Diante do exposto, pode-se enunciar o seguinte problema de pesquisa: Como os alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre gerenciam suas finanças pessoais e os seus investimentos?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos, os quais são apresentados na sequência.

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo principal, analisar como uma amostra dos alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre cuidam do seu dinheiro no presente, e a sua preocupação com ele no futuro.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil financeiros dos alunos;
- Identificar como aprenderam a cuidar dos recursos financeiros;
- Conhecer o quanto conseguem poupar e investir mensalmente;
- Identificar quais investimentos realizam.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa desenvolvida apresenta como delimitação uma amostra dos alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre, visando a identificação da organização de suas finanças e seus investimentos. Como delimitação de tempo, a coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2021.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Segundo dados da Serasa Experian (2020), empresa que trabalha com informações sobre o crédito das pessoas, em janeiro de 2020 o número de brasileiros inadimplentes chegou na marca de 63,8 milhões de pessoas, um aumento de cerca de 2,6% em relação a janeiro de 2019. E ainda segundo o levantamento, os gastos com cartão de crédito e dívidas com banco são os líderes em inadimplência.

Com a taxa Selic em mínima histórica, a B3, a Bolsa de Valores do Brasil, bateu recorde de novos investidores em abril e maio de 2020. Ao todo, chegaram 440 mil novos CPF's para comprar ações ou negociar papéis de fundos imobiliários, conforme dados divulgados pela própria B3. Ao total a Bolsa possui cerca de 2,4 milhões de pessoas que investem seu dinheiro.

Ainda sobre o assunto bolsa de valores, Zick (2012) constatou que pessoas mais novas tendem a assumir riscos maiores com seu dinheiro em comparação com pessoas mais velhas, essas são mais inclinadas a retardarem sua aposentadoria e são mais propensas a não poupar nada, ou pouca coisa.

Ao cruzar dados do Serasa (2020) e da Brasil, Bolsa, Balcão (2020) número de pessoas endividadas em nosso país é cerca de 26,5 vezes maior do que o número de pessoas que investem em renda variável.

Esta comparação feita entre os dois fatores não retrata a realidade em sua totalidade, mas dá uma ideia de como estão as coisas. Devido a este número ser amplo, neste trabalho, propõe-se a analisar um certo nicho da sociedade, que são os acadêmicos da Escola de Gestão e Negócios. E com essa análise satisfazer os objetivos desta pesquisa.

Conforme o estudo de Lizote, Lana, Verdinelli e Simas (2016) que contou com a participação de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, e teve por finalidade descrever o perfil financeiro pessoal dos participantes. Os resultados encontrados neste estudo demonstram não haver distinção, dentro da amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.

Outro estudo, este elaborado por Gomes e Sorato (2010) procurou analisar como 16 (dezesesseis) profissionais autônomos, de diferentes áreas, usam ferramentas e métodos contábeis para o auxílio no gerenciamento de suas finanças pessoais. E como resultado deste estudo, os autores chegaram a duas conclusões, a primeira, é que a maioria dos entrevistados não mantém um controle e planejamento adequado de suas finanças e, que parte dos entrevistados possui pouco ou nenhum conhecimento sobre ferramentas financeiras e contábeis para seus controles. E a segunda conclusão, é que se faz necessário e importante que aconteça uma difusão das ferramentas e métodos contábeis que auxiliam as pessoas que se encontram com dificuldades e que necessitam de um controle eficaz de suas receitas e despesas. Também, concluiu-se que os profissionais pesquisados mantêm um controle superficial de suas finanças, visto que eles afirmam não terem tempo, disponibilidade e conhecimentos suficientes para desenvolver controles eficientes sozinhos.

No estudo realizado por Lovato (2011) o autor buscou apresentar diferentes cenários de investimentos pessoais, com o objetivo de ajudar o leitor na sua tomada de decisão. E nessa análise, com base em pesquisas bibliográficas, o autor simulou diversos cenários, utilizando variadas opções de investimentos, tanto de renda fixa quanto renda variável, e com base nisso concluiu que não existe um modo de investimento certo, isto é, não há uma metodologia que sempre será superior a outra, pois as vezes renda variável pode ser estar indo super bem, superando múltiplas vezes o retorno de uma carteira unicamente em renda fixa, porém em situações como a crise do subprime em 2007-2008, quando muitas empresas listadas em bolsa de valores bateram mínimas históricas, a renda fixa continuou trazendo os mesmos retornos, sem nenhum problema ou aumento de risco.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de conclusão está estruturado em quatro capítulos; o primeiro trata da introdução ao tema, onde contextualiza-se o que foi abordado, seguido dos objetivos, geral e específicos, a delimitação do tema e a justificativa do estudo. O segundo capítulo é o referencial teórico. O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos, como a classificação da pesquisa, população e amostra, plano de coletas, tratamento e análises dos dados e, por fim, as limitações do método aplicado. O quarto capítulo tem-se a apresentação e análise dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo se apresenta o referencial teórico e tem por objetivo definir e sustentar os conceitos de planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, educação financeira, investimentos e os tipos de investimentos.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Ross, Westerfiel e Jaffe (1995), o planejamento financeiro segue um padrão de método, definindo as metas financeiras a serem alcançadas. Acrescentam ainda que o planejamento financeiro tem semelhança a uma declaração formal que evidencia o que deverá ser feito no futuro.

Ainda de acordo com Westerfiel e Jaffe (1995), planejamento financeiro é a predisposição em definir uma estratégia às tomadas de decisões a partir da utilização de formas de controle, empregando uma inteligência capaz de facilitar a realização dos objetivos levando em consideração o perfil e as características de cada negócio ou pessoa.

De acordo com Cerbasi (2004) o planejamento financeiro tem um objetivo maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que deve-se planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo de tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo.

Já no campo de planejamento às empresas, Gitman, Madura e Rosa (2009) conceituam o planejamento financeiro como “um aspecto importante das operações da empresa, porque fornece diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas da empresa, de modo a atingir seus objetivos”. Conforme estes autores, o planejamento financeiro inicia-se com planos financeiros ou estratégicos de médio e longo prazo, que por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo.

De acordo com Souza (1998), é o planejamento financeiro que oferece o argumento para que seja possível atingir os objetivos de uma empresa. Além disto, proporciona uma estrutura para a coordenação de inúmeras atividades da empresa, executando como padrão de desempenho, possibilitando a avaliação de eventos

reais. O autor ressalta ainda que para entender e obter uma boa administração nas atividades financeiras da empresa é necessário compreender a extensão do processo de planejamento financeiro e assim, gerar a maximização de sua ação.

Em sua obra Tung (1974) estabelece algumas características do planejamento financeiro, que facilitam o sentido do planejamento. São eles:

1. Indicações para o futuro: o plano financeiro serve de guia para o futuro comportamento da empresa. Trata-se da preparação do presente para o um futuro até o momento desconhecido, sempre analisando novas condições de trabalho.
2. Flexibilidade na aplicação: Ajuste da empresa com maior agilidade para as novas condições que ela pode encontrar. Alterando se necessário brusca e violentamente os planos da empresa.
3. Participação direta dos responsáveis: “Um plano imposto nunca poderá dar o mesmo resultado que um plano estudado, analisado e aprovado por todos os setores envolvidos”.

Cherobim e Espejo (2011) consideram que no planejamento financeiro, existe o propósito para o futuro, onde são determinados os objetivos futuros que desejam ser alcançados, visando tornar realidade o que antes era objetivo e sonho.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Gava (2004), para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço.

Para Cerbasi (2004) o planejamento financeiro pessoal consiste em planejar e entender o valor máximo que pode ser gasto hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. Segundo o autor, é preciso fazer escolhas no presente, adiar alguns sonhos que hoje seriam difíceis de comprar e manter, para no futuro, quando a situação financeira estiver mais tranquila, conseguir adquirir de forma mais fácil.

De acordo com uma pesquisa realizada em dezembro de 2013 pelo SPC (Serviço de Proteção ao crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes lojistas), com a participação de 650 pessoas, 80% dos brasileiros não sabem como controlar suas finanças.

Outro grande problema dos brasileiros é a inadimplência, e uma pesquisa do Serasa Experian, de junho de 2019 diz que: Em novo recorde histórico, o número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,2 milhões em abril de 2019. Isto significa que 40,4% da população adulta do país está com dívidas atrasadas e negativadas.

Sobre isso Rabi (2019) comenta que com o alto índice de inadimplência no país, é preciso buscar alternativas para ensinar em sala de aula este aprendizado conquistado com a prática.

De acordo com Cerbasi (2004) existem cinco estilos de como as pessoas lidam com o dinheiro. O primeiro deles é o perfil dos poupadores, que trata de pessoas que não se importam em se restringir com os gastos atuais, pois querem conquistar a independência financeira com muito dinheiro. O segundo perfil é o dos gastadores, pessoas que gastam toda a renda mensal e às vezes até um pouco além, não possuem poupança, seguem a ideia de que o que importa é ser feliz e não se assustam com a tomada de crédito, como empréstimos por exemplo.

O terceiro perfil é o dos descontrolados, pessoas que estão sempre cortando gastos, mas nunca o suficiente, usam cheque especial, ou pagam a conta de cartão de crédito atrasada, não existe chance de organização nas finanças. O quarto perfil observa os desligados, que são os que poupam apenas o que sobra e quando sobra, acham sempre que o plano de aposentadoria é algo para se pensar depois. O quinto e último estilo é o dos financistas, pessoas com rigoroso controle dos gastos, preferem acumular para poder comprar mais pagando menos.

Gilligan (2012) defende a ideia de que a falta de educação financeira pode acarretar consequências no longo prazo. Os indivíduos devem estar preparados para cuidar de suas finanças antes mesmo de entrar para a faculdade, já que nessa fase é que eles entram para o mercado de trabalho e começam a planejar seu futuro.

Para Nigro (2018) para as pessoas conseguirem lidar bem com suas finanças, é necessário elas se apoiarem em três pilares do sucesso financeiro, que são eles: gastar bem o dinheiro, investir melhor e ganhar mais. Já para Domingos (2007) o sucesso financeiro não depende de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro.

Segundo Foulks e Graci (1989), os estudos em finanças pessoais objetivam trabalhar os conceitos financeiros que possibilitem a transmissão de conhecimentos

aos indivíduos, para que eles os apliquem em suas tomadas de decisão. Com isso, espera-se que tenham um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro. Verifica-se, dessa forma, que quando planejam suas finanças, as pessoas se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Sobre educação financeira Kiyosaki (2017) argumenta que o modelo de ensino tradicional não ensina os alunos a desenvolverem um pensamento crítico sobre o dinheiro. Em sua visão, as escolas ensinam a como se tornarem bons profissionais e ganhar salários generosos, porém não ensinam como administrar este dinheiro, assim, as pessoas mesmo ganhando salários altos, como por exemplo, médicos, advogados e engenheiros, estão sempre endividadas e passando por problemas financeiros. Outro ponto destacado sobre a inexperiência em administrar o dinheiro, o autor comenta sobre as pessoas que ganham em loterias, muitas vezes são pessoas humildes e com pouco conhecimento, que no desejo de realizar seus objetivos materiais acabam gastando todo o prêmio em coisas fúteis e quando se dão por conta, estão pobres novamente. Mandell (2008) reforça essa ideia ao citar que pesquisas e testes com estudantes do Ensino Médio revelaram que está faltando conhecimento financeiro.

Para Nigro (2018) a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos.

Way e Holden (2009) apontam que a educação financeira deixou de ser uma preocupação apenas do setor privado, e passou a ser uma questão de política pública nacional, pois se torna cada vez mais evidente que as decisões financeiras individuais afetam coletivamente a economia nacional. Por isso, a opinião pública tem abraçado a ideia de que o ensino de finanças pessoais nas escolas é um fator fundamental para melhorar os problemas de endividamento enfrentados por grande parte da população mundial.

Para o Banco Central do Brasil, o meio de promover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades é a educação financeira, visto que a mesma contribui para promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade dos indivíduos nas decisões financeiras tem influência na economia, devido ao fato de ligação com problemas tais como níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.(BACEN, 2013)

Na visão de Cerbasi (2004) para os filhos começarem a gostar de finanças desde cedo, é necessário que os pais incentivem através de jogos educacionais, quando ainda pequenos para entenderem o básico de matemática, e no decorrer de seu crescimento, instigá-los nas tarefas cotidianas relacionadas ao dinheiro, como por exemplo, em compras no mercado e planejamento de férias, com isso a criança vai tomando gosto pela educação financeira.

2.4 ENDIVIDAMENTO

Para Nigro (2018), antes de pensar em qualquer tipo de investimento, é necessário primeiro a pessoa ter consciência do tanto de dívidas que ela contraiu, pois muitas vezes os juros e encargos que são pagos com obrigações superam o retorno que até os melhores investimentos trazem. Ainda na ideia do autor, para avançar de fase, a pessoa precisa aprender a gastar melhor, comprar barato, estudar maneiras de aplacar sua dívida o quanto antes sem desperdício de dinheiro.

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2019), após ter recuado a 65,1% em fevereiro, o percentual de famílias com dívidas saltou para 66,2% no mês de março de 2019, o maior patamar da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), iniciada em janeiro de 2010. O levantamento considera como dívidas as contas a pagar em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro.

Domingos (2007), afirma que muitas vezes as pessoas, por pensarem que nunca conseguirão realizar grandes sonhos, tais como: adquirir uma casa na praia, realizar viagens nacionais e internacionais, acabam gastando seus recursos em pequenos objetos de desejo. Objetos que lhes darão a sensação de estarem inseridos na sociedade de consumo.

O endividamento é consequência de um descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que as comprar à vista. (RASSIER, 2010).

Para Silva (2011), a concessão de crédito é um importante instrumento para o desenvolvimento econômico no Brasil e constitui, por outro lado, uma das principais atividades bancárias. O benefício surgiu com o objetivo de influenciar o financiamento compulsivo, facilitando a aquisição de produtos que antes pertenciam a determinado nicho social.

Um importante instrumento da concessão de crédito é o cartão, ele tem se tornado um componente vital no gerenciamento do dinheiro pessoal e do estilo de vida do consumidor, pois permitem que ele tenha dinheiro emprestado de forma fácil, a fim de satisfazer seus desejos de compra (Berntal, Crockett, & Rose, 2005).

2.5 INVESTIMENTOS

Graham (1949) conceitua investimento como uma operação que após uma análise profunda, promete trazer à pessoa a segurança do principal e um retorno adequado. As operações que não atendem a essa condição são especulativas.

Para Cerbasi (2004) investir é o caminho da garantia ou da melhora no futuro daquilo que se conseguiu até hoje. Para o autor, é possível conseguir alcançar um padrão de vida bastante superior ao que se tem hoje. Ele elenca quatro pontos fundamentais para conseguir alcançar: tempo, dinheiro, decisões inteligentes e juros compostos. Tempo e dinheiro são os elementos básicos da receita. Quanto mais vocês tiverem um deles, menos precisarão do outro.

Na mesma linha do raciocínio anterior, Cerbasi (2008) complementa que de nada adianta fazer esforço para poupar e poupar de forma improdutivo, definindo que um dos aspectos mais importantes para ganhar dinheiro é a rentabilidade, que deve se multiplicar o dinheiro investido com valia. Complementa, ainda, que não multiplicando o dinheiro, ao final de determinado período será possível obter apenas o que foi deixado de gastar, postergando o consumo.

Com dados obtidos através do acesso a portal do Banco Central do Brasil, pode-se separar os investimentos financeiros em duas áreas, que são renda fixa e

renda variável. A primeira conta com retornos a taxas pré ou pós-fixadas são ideias para pessoas que não querem correr riscos, pois sabem quanto terão de renda ao final da aplicação, dentre essas aplicações pode-se elencar como as mais conhecidas os CDBs, LCIs, LCAs, Tesouro Direto e Debêntures. Já a renda variável é para quem tem aptidão a riscos e quer ter um retorno maior que a taxa base da economia, a taxa SELIC, nesta modalidade estão inclusas as aplicações em ações, fundos imobiliários e o mercado futuro. (BACEN, 2013)

2.6 TIPOS DE INVESTIDORES

Para Frankberg (1999), o perfil do investidor é relevante no momento da tomada de decisões. O que define o risco que investidor estará exposto no mercado será seu perfil. Quando se conhece o perfil, o investidor é capaz de avaliar melhores oportunidades de investimento, suas possíveis consequências e seus pontos fortes e fracos.

De acordo com Halfed (2001), tratando-se de bolsa de valores, existem três tipos de pessoas que estão neste mercado, e são elas: o especulador, participante do mercado que aceita correr riscos, visando um ganho financeiro. Costuma entrar e sair do mercado com grande velocidade. O manipulador é o participante do mercado que detém informações privilegiadas sobre uma empresa ou que tem muito dinheiro e começa a conduzir os preços de uma ação na direção que deseja. Trata-se de um vilão no mercado de ações. E por fim, o investidor, que é o participante que tem como visão o longo prazo.

Parte dessa diferença Graham (1949) também aborda em sua obra, para ele existem dois tipos de investidores, o defensivo e o empreendedor. O investidor defensivo (ou passivo) procurará, principalmente, evitar perdas ou erros graves. Seu objetivo secundário será se livrar de trabalho, aborrecimento e necessidade de tomar decisões com frequência. O traço determinante do investidor empreendedor (ativo ou agressivo) é sua vontade de dedicar tempo e dar apuro à seleção de títulos que sejam seguros e mais atraentes do que a média.

Halpern (2003) e Banco do Brasil (2019) esclarecem que existem diversos perfis de investidores a saber: conservador, moderado, arrojado, poupador passivo, crédulo e jogador.

2.6.1 Conservador

Pessoas com perfil conservador priorizam a segurança, que é ponto decisivo para suas aplicações, sendo o ideal manter maior parte de sua carteira em investimentos de baixo risco. O objetivo neste caso é não perder nada, preservando o seu patrimônio. Geralmente preferem investir seus recursos em poupança, fundos de renda fixa, ouro ou imóveis.

2.6.2 Moderado

O investidor com esse perfil pode ter características do conservador e do arrojado, e almeja segurança nos seus investimentos, mas em alguns casos investe em produtos financeiros com maior risco, mas que possam proporcionar ganhos maiores no longo prazo. Investidores com este perfil costumam ter investimentos diversificados.

2.6.3 Arrojado

O investidor com o perfil arrojado aceita correr maiores riscos, pois deseja ganhos maiores no longo prazo. Pode ter uma parcela menor do seu capital em investimentos mais conservadores. Geralmente pessoas com este perfil entendem melhor o mercado financeiro e tem visão estratégica para tirar proveito das oscilações para obterem lucros. Geralmente adotam uma postura mais agressiva em busca de seus objetivos, o que não significa que são irresponsáveis. Os arrojados entendem que são passíveis de erros, porém encaram como aprendizado.

2.6.4 Pougador Passivo

A maioria dos investidores se encontra nesse perfil. Geralmente têm idade entre 30 e 55 anos. Acompanham notícias relacionadas com os seus investimentos e no caso de dúvidas se aconselham com o gerente de suas contas bancárias. Se preocupam em não perder o poder de compra de suas reservas.

2.6.5 Crédulo

O investidor com este perfil tende a acreditar em ganhos fáceis e que não lhe dão trabalho. Está interessado no rápido enriquecimento. É capaz de aplicar as suas sobras de recursos financeiros em um só tipo de investimento com promessa de grande lucro, rápido e seguro.

2.6.6 Jogador

Não é considerado um investidor racional, uma vez que vai ao pregão da bolsa, depois ao bingo e ao Jockey, não parando enquanto tiver dinheiro. Não avalia os riscos que corre, pois gosta de desafio.

2.7 VARIÁVEIS DO INVESTIMENTO

Para Nigro (2018), ao realizar um investimento é sempre preciso analisar três fatores, que são risco, retorno e liquidez. Segundo o autor, ao fazer esta análise, o indivíduo terá mais confiança no valor que será agregado ao capital investido.

Sobre risco, Gitman (2004) define que o risco está totalmente ligado a volatilidade do ativo financeiro. Este fator é um dos mais importante, pois como depende da volatilidade do mercado, o investidor pode ter ganho exponenciais, mas também tem o risco de perder todo o capital aplicado. Já sobre retorno Gitman (2004), é o total de ganhos ou perdas ocorridas através de um dado período. O retorno esperado de um investimento nunca é negativo, porém devido as incertezas do mercado, nem sempre o retorno do capital investido será positivo.

O conceito de Halfed (2001) é o grau de agilidade na conversão de um investimento em dinheiro, sem perda significativa de valor. Um investimento tem maior liquidez quanto mais fácil for a conversão em dinheiro e quanto menor for perda de valor envolvida nessa transação. As notas e moedas em seu bolso são considerados ativos perfeitamente líquidos, já imóveis são bens poucos líquidos.

2.8 DESEJOS E NECESSIDADES

Para que alguém consiga investir seu dinheiro, antes de tudo é preciso que ela poupe o máximo que conseguir, e para Lopes (2019), de tudo que é comprado, uma pequena parte dos itens são realmente essenciais, já a maioria são resultado de impulso de consumo. À autora, se for feita essa confusão, por parte do consumidor, pode causar um grande estresse financeiro, pois traz desequilíbrio para suas contas, podendo gerar dívidas impagáveis.

De acordo com Batista (2016), é aquilo que é indispensável e que não se pode deixar de ter. Por exemplo, todos necessitam de alimentação, vestuário, habitação, transporte, educação etc. Tudo isso são necessidades básicas. Já o desejo é uma expectativa de possuir ou alcançar algo. O desejo faz parte da natureza humana e é um dos motores que impulsionam a conduta humana. O homem que deseja algo se torna um sujeito ativo que o leva a diversas ações para satisfazer as suas vontades.

2.9 ESTUDOS RELACIONADOS

Nesse tópico são apresentados os resultados de pesquisas realizadas sobre o tema em estudo, divulgados em revistas científicas da área contábil e trabalhos de conclusão de curso.

Nesta pesquisa, Lucci et al. (2006), buscam saber se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. O problema de pesquisa relacionou-se à qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no que diz respeito aos aspectos financeiros e, também, se a falta de conhecimentos seria o fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas. Um questionário que contou com assuntos relacionados a conhecimentos em conceitos de fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco, foi aplicado a alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Com a análise dos resultados, os autores perceberam que aquilo que os alunos aprenderam durante o curso, foi influente na qualidade de suas decisões.

Com este trabalho, Vieira et al. (2008) analisaram se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. Para se chegar ao resultado da análise, foi utilizado um

questionário que contou com a participação de 610 alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná. Com a apuração das respostas, constatou-se que a formação acadêmica auxilia à melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, no entanto, os autores consideram que existem outras formas de se obter conhecimento relevantes, como a experiência prática e a família

O estudo de Ribeiro et al. (2009) teve por objetivo avaliar propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Procurou-se verificar a propensão ao endividamento e avaliar a influência de fatores comportamentais (materialismo e uso de cartão de crédito) e de perfil (gênero, idade e religião, entre outras). Para conseguir fazer essas medições os autores utilizaram questionários, e com a finalidade de avaliar a influência das variáveis de perfil na propensão ao endividamento, foi utilizado o teste t de diferença de média e o teste Qui-quadrado. Como resultado geral, notou-se que os acadêmicos estão pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal. As mulheres estão mais propensas ao endividamento, bem como os alunos mais religiosos.

Nesta pesquisa, Pereira (2010) buscou apresentar e desenvolver estratégias e procedimentos para potenciais investidores, contribuindo para que sejam dados os passos iniciais aos investimentos, incentivando e promovendo uma mudança, à melhoria do seu futuro financeiro. O autor trouxe diversas modalidades de investimento, apresentando seus prós e contras, tanto investimentos em renda fixa quanto renda variável. Ainda de acordo com o autor, o trabalho não tem como objetivo dizer qual é a melhor forma de investir ou qual o melhor investimento, mas sim, de apresentar cada uma delas.

Wisniewski (2011) procurou apresentar a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais. De acordo com as pesquisas da autora, a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento. A análise feita, a partir de dados fornecidos pela BM&FBOVESPA (atual B3), indica que os investimentos feitos pela instituição em educação trouxeram resultados positivos, pois contribuíram para democratizar o mercado de capitais, levando mais pessoas com menos recursos financeiros a iniciar seus investimentos em renda variável. No entanto, a

autora ressalta que a participação desse público ainda era pequena no período estudado (2005-2010), não sendo suficiente para uma estabilidade na participação do pequeno investidor.

Lizote et al. (2014) buscaram analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade de Santa Catarina, que segundo os autores, cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos econômicos e financeiros. Para a realização dessa análise, os autores fizeram uso de uma adaptação do modelo de questionário desenvolvido pelo autor Halpern (2003), inclui-se as variáveis de educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Como resultados, os autores concluíram que os maiores conhecimentos sobre educação financeira se associam aos alunos que trabalham se comparados com os que só estudam. A renda pessoal é a característica que influencia mais resultados. Os estudantes que têm maiores rendimentos gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos, afrontam de uma maneira mais adequada suas dívidas e a gestão de ativos a realizam mais apropriadamente.

Silva et al. (2017) analisaram qual seria o impacto na vida de 107 indivíduos que durante o período de 3 meses, receberam um coaching financeiro pessoal de discentes de graduação em ciências contábeis, onde foram aplicadas técnicas e ferramentas de controle orçamentário pessoal. Os resultados demonstraram que o coaching financeiro realizado pelos discentes auxiliou os participantes em seu planejamento financeiro pessoal, contribuindo de forma positiva para um maior entendimento de suas finanças e controle orçamentário. Foi constatado também que 98,13% dos participantes avaliaram como positiva e muito positiva a atividade proposta. Por fim, concluiu-se que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

O estudo de Lizote et al. (2016) teve como finalidade descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Para fazer a análise, os autores coletaram os dados através de um survey. A análise dos dados de deu pelo uso da Anova e da análise fatorial. Os resultados demonstraram não haver distinção entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças

peçoais. Notou-se também que as pessoas que além de estudar também trabalham, tendem a ter notas mais altas, em relação a aqueles que só estudam.

Lacerda (2016) procurou analisar qual seria o nível de conhecimento de alunos da Universidade Estadual da Paraíba, quando o assunto é finanças pessoais, para gerir seus recursos de forma eficiente, sem contrair dívidas e identificar qual foi o papel da Universidade e dos pais nesse conhecimento adquirido. Para ter resultados, a autora fez uso de pesquisa quantitativa, usando um questionário. Com as respostas obtidas, a pesquisadora constatou que os acadêmicos possuem alguns conhecimentos sobre educação financeira, porém são insuficientes para uma boa gestão financeira pessoal e que a Universidade tem pouca influência na aquisição deste conhecimento.

Radelli (2018) analisou como os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais. Conforme a autora, as finanças bem estruturadas são a porta de entrada para um futuro financeiro sustentável. Ao longo da vida as pessoas buscam pela estabilidade econômica, baseada em planos que fazem desde o início das relações com as finanças pessoais. Para chegar ao resultado e alcançar o objetivo, a autora utilizou um questionário sobre o assunto, que contou com a participação de 104 alunos, notou-se que a maioria dos alunos apresenta controle sobre suas finanças pessoais e que possuem preocupações com o futuro financeiro.

Lima (2020) descreveu como os acadêmicos do quinto ao oitavo semestre de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre gerenciam as suas finanças pessoais e como realizam o seu planejamento financeiro, visando a realização de investimentos. A partir de uma amostra total de 79 pessoas, ela concluiu que a maioria dos alunos aprendeu sobre finanças pessoais por conta própria, fazem seus controles de recursos através de planilhas eletrônicas. Por estes motivos, a maioria atribui muita importância à gestão das finanças pessoais e se preocupa com seu futuro financeiro e realiza planejamento financeiro pessoal.

Tabela 1 - Estudos relacionados

(continua)

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS	METODOLOGIA
LUCCI et al. (2006)	O trabalho procurou saber se é a formação financeira influência nas decisões de consumo e investimento.	Como resultado geral, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras.	A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida com a aplicação de um survey com os alunos.
VIEIRA et al. (2008)	O objetivo do trabalho foi de analisar se a educação financeira obtida junto aos Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos.	Com o resultado da pesquisa, constatou-se que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém, os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa. Os autores ainda complementam que existem outras fontes de conhecimento que também tem papel importante na formação.	A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida com a aplicação de um survey com os alunos.
RIBEIRO et al. (2009)	Buscou-se verificar a propensão ao endividamento e avaliar a influência de fatores comportamentais e de perfil dos estudantes	De modo geral, identificou-se que os acadêmicos estão pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal. As mulheres estão mais propensas ao endividamento.	À coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionário.
PEREIRA (2010)	Desenvolver estratégias e procedimentos para potenciais investidores, contribuindo para que sejam dados os passos iniciais aos investimentos, incentivando-os e promovendo uma mudança para melhoria do seu futuro.	O trabalho apresentou diversas formas de como o indivíduo pode controlar suas finanças e conseqüentemente investir melhor para criar uma boa solidez financeira.	Para a elaboração da pesquisa, foram usados pesquisa bibliográfica e documental buscando estratégias e procedimentos para potenciais investidores.

(continuação)

WISNIEWSKI (2011)	O objetivo desta pesquisa foi de analisar a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, focando a participação do pequeno investidor no mercado de ações brasileiro no período de 2005 a 2010.	Concluiu-se que a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento.	Para que o objetivo do estudo fosse satisfeito, a autora utilizou como fonte de pesquisa diversas bibliografias que abordam o tema, e pesquisa exploratória em documentos que tratam do assunto em análise.
LIZOTE et al. (2014)	A pesquisa teve por objetivo analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina, cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos econômicos e financeiros.	Como era de se esperar, os maiores conhecimentos sobre educação financeira associam-se aos alunos que trabalham se comparados com os que só estudam, esse resultado corrobora com as teorias financeiras e com evidências empíricas.	Os dados foram obtidos através numa survey com questionário aplicado in loco aos alunos.
SILVA et al. (2017)	O estudo teve por objetivo identificar de que forma a Contabilidade pode auxiliar as pessoas na realização do controle orçamentário pessoal.	Concluiu-se que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.	O trabalho contou com a participação de 107 pessoas, que durante três meses receberam um trabalho de coaching financeiro pessoal com discentes do curso de Ciências Contábeis. À análise dos dados, foi aplicado um questionário aos participantes do estudo.
LIZOTE et al. (2016)	O estudo teve como finalidade descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina	Os resultados demonstraram não haver distinção, dentro da amostra pesquisada, entre as pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.	Com abordagem quantitativa, os objetivos da pesquisa são descritivos e os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisas bibliográficas e survey com questionário.

(conclusão)

LACERDA (2016)	Este trabalho teve por objetivo analisar o nível de conhecimento acerca da administração das finanças pessoais de alunos de uma universidade da Paraíba, e qual a importância dos pais e da universidade.	A pesquisa trouxe os resultados que identificam que os participantes possuem conhecimento insuficiente à gestão de suas finanças, e que a Universidade tem pouca influência na aquisição deste tipo de conhecimento	Os dados foram obtidos através de pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de questionário a alunos das UEPB.
RADAELLI (2018)	Identificação de como os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais.	Como resultados, identificou-se que a maioria dos alunos apresenta controle sobre suas finanças pessoais e que possuem preocupações com o futuro financeiro.	Para a realização da pesquisa, a autora utilizou metodologia bibliográfica e levantou os dados a partir de questionário aplicado aos alunos.
LIMA (2020)	Buscou-se descrever como alunos do quinto ao oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre gerenciam suas finanças, visando realizar investimentos.	Muitos alunos se preocupam com suas finanças, por isso tem um controle bem apurado, a caderneta de poupança é o produto mais utilizado para investimento. No geral, os participantes consideram os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso suficientes à gestão dos seus recursos.	Para chegar a estes resultados, a autora fez uso de um questionário, contendo 25 questões que buscaram trazer as respostas e responder o problema de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observa-se que nas pesquisas realizadas sobre o tema, os autores buscaram analisar o comportamento dos alunos de diferentes cursos em relação ao gerenciamento do dinheiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico busca-se demonstrar o caminho que será percorrido para a elaboração da pesquisa. Apresentam-se os métodos e técnicas de pesquisa, bem como a captação e o procedimento para o processamento dos dados colhidos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Silva e Menezes (2005) classificam as pesquisas quanto à natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimento técnico.

Quanto à natureza esta pesquisa pode ser classificada como aplicada, tendo em vista que se destinou a responder um problema específico. Referente a forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, tendo em vista que os dados foram tratados de forma quantitativa, expressos através de números.

Quanto ao objetivo a pesquisa é descritiva, tendo em vista que se descreveu o comportamento dos respondentes com relação aos investimentos realizados. O procedimento técnico se enquadra como levantamento ou pesquisa de campo, fazendo-se uso de um instrumento de pesquisa (questionário) para conhecer o comportamento dos respondentes acerca de suas preferências em termos de investimento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a realização desta pesquisa e para se ter uma boa noção da realidade, foram entrevistadas pessoas de todas as idades e de todas as faixas de renda, considerando que Malhotra (2012) define a população como conjunto de elementos que compartilham determinadas características em comum. Dessa população será escolhida uma amostra por critério de acessibilidade, ou seja, não probabilística.

Neste estudo de campo, a população caracteriza-se por alunos dos cursos de Gestão e Negócio da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2021. Considerou-se os alunos matriculados do primeiro ao oitavo semestre de todos cursos.

De acordo com informações passadas pelos coordenadores dos cursos, a população total é superior a 1.100 alunos, não se pode afirmar com números exatos,

pois nem todos os coordenadores responderam o e-mail onde havia sido questionado o número de alunos do seu respectivo curso.

Deste universo, a pesquisa tem uma amostra de 225 alunos. Gil (2008) define amostra como “o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.” A amostra deste estudo é uma amostra não probabilística por acessibilidade. Este tipo de amostra caracteriza-se por não apresentar fundamentação matemática ou estatística, a amostra é selecionada pela facilidade de acesso do pesquisador. Neste sentido, os resultados da pesquisa não podem ser generalizados. (GIL, 2008).

Importante salientar que os alunos foram convidados a responder ao questionário de pesquisa, preservando-lhes o direito de fazê-lo ou não. Assim, obteve-se a amostra por meio de adesão voluntária, através da resposta ao questionário enviado.

3.3 PLANO DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa em questão utilizou o levantamento de informações para a coleta de dados, pois fez uso de pesquisa survey, que se baseia na aplicação de um questionário. Para Gil (2008), o questionário é “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações”. O questionário, que foi utilizado nesta pesquisa é de múltipla escolha e encontra-se no Apêndice A, e contém perguntas fechadas, fazendo-se uso, nesse caso, de escala tipo Likert de cinco pontos (desde discordo totalmente até concordo totalmente).

À elaboração do questionário (apêndice A) teve sua fundamentação conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Fundamentação do questionário

Questão	Autor, ano
1. Qual a sua idade?	Dados de perfil
2. Qual o seu gênero?	Dados de perfil
3. Qual o seu estado civil?	Dados de perfil
4. Qual o seu curso?	Dados de perfil
5. Qual semestre está cursando?	Dados de perfil
6. Qual a sua ocupação profissional?	Dados de perfil
7. Dentre as opções abaixo, em qual sua renda mensal pode se encaixada?	Elaborada pelo autor
8. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 completamente inseguro e 5 plenamente seguro), qual seu nível de segurança para gerir sua renda?	Lima (2020)
9. Onde foi que você aprendeu a gerenciar os seus recursos financeiros?	Radaelli (2018)
10. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 sem preocupações e 5 já seguindo um plano), qual seu nível de preocupação com a aposentadoria?	Nigro (2018)
11. Você possui algum tipo de endividamento?	Rassier (2010)
12. Se a resposta foi sim, das opções abaixo, quais as causas desse endividamento?	Rassier (2010)
13. Se a resposta da questão 11 for negativa, você possui alguma reserva para emergências?	Nigro (2018)
14. Qual o percentual aproximado que você consegue poupar mensalmente?	Elaborada pelo autor
15. Qual das alternativas abaixo você considera que mais representa sua personalidade como investidor?	LIMA (2020)
16. Qual o destino que você dá ao montante que consegue economizar?	Cerbasi (2004)
17. Com retorno que estes investimentos te trazem, é possível custear alguma despesa básica (conta de água, luz, internet)?	Elaborada pelo autor
18. Com estes investimentos, seu principal objetivo é?	Cerbasi (2004)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

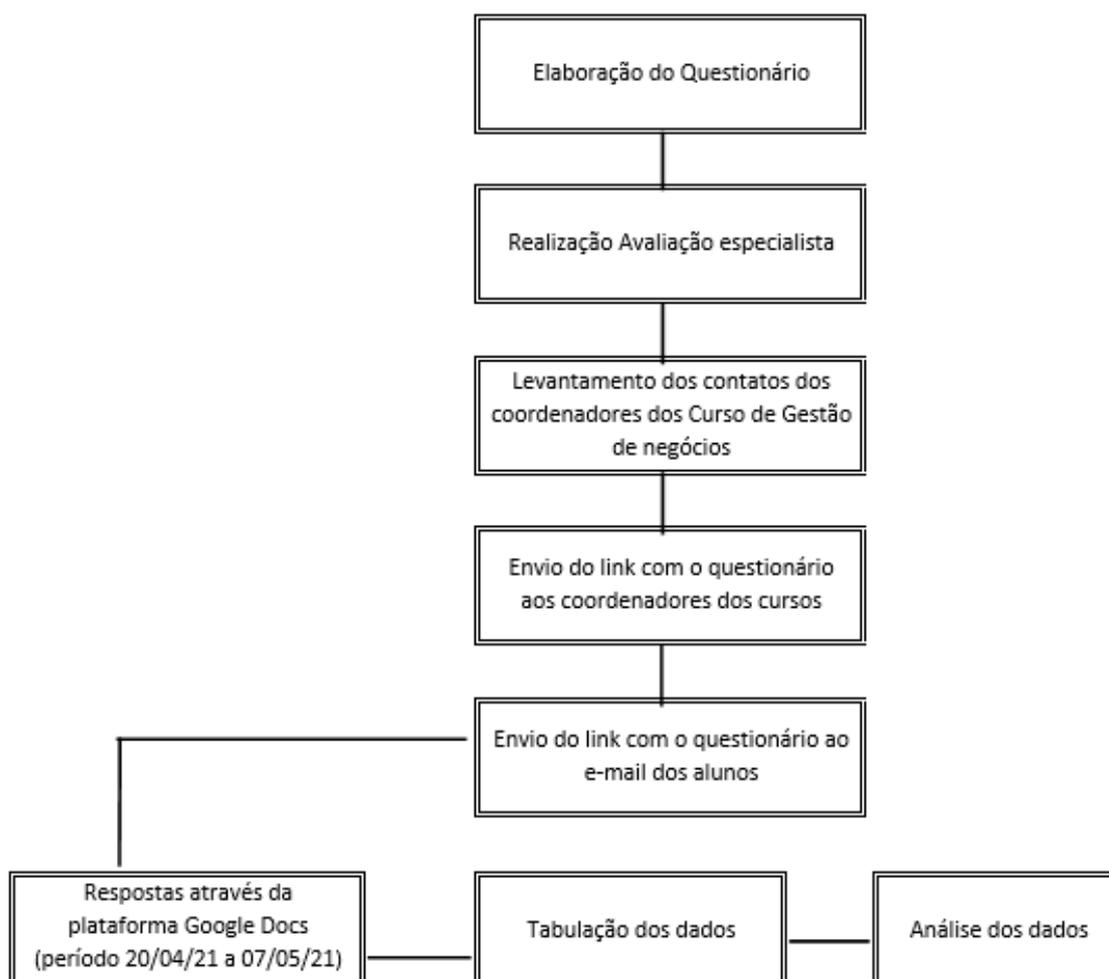
Com o questionário já elaborado, ele foi submetido a avaliação de um especialista que o avaliou e ponderou sobre alguns pontos que foram ajustados e melhorados.

Após a confecção do questionário, contataram-se os coordenadores dos cursos de Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, para apresentar a pesquisa e solicitar a colaboração no envio do link com o questionário ao e-mail dos alunos. O questionário foi respondido eletronicamente, na plataforma Google Docs, no período de 20 de abril de 2021 a 07 de maio de 2021.

Uma vez coletados, os dados foram organizados em planilhas de Excel considerando a frequência das respostas. A partir dessas planilhas foram elaboradas tabelas e gráficos os quais foram objeto de análise descritiva.

A metodologia utilizada neste estudo de campo pode ser esquematizada da seguinte forma:

Quadro 2 – Processo Metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A principal limitação está na constituição da amostra pelo critério de acessibilidade, portanto, não probabilística, o que impede que os resultados do estudo sejam generalizados à população. O tamanho da amostra também pode ser considerado uma limitação.

Um dos fatores que dificultaram a coleta dos dados de uma amostra maior, foram os impedimentos causados pela pandemia de Covid-19, pois como a coleta de dados se deu através de questionário online, muitos alunos até receberam o questionário, no entanto, não o responderam, entre os motivos que se imagina seja pelo comodismo ou esquecimento. Diferente do que viria a acontecer caso a pesquisa fosse feita de forma presencial.

Para a definição da população exata também houve dificuldades, isso porque foram questionados, através de e-mail, os professores que são coordenadores de curso, e nem todos responderam ao questionamento.

Além disso, pode ter ocorrido alguma interpretação equivocada do respondente, decorrente da falta de clareza da pergunta e/ou afirmativa apresentada, uma vez que não houve interação com o pesquisador.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

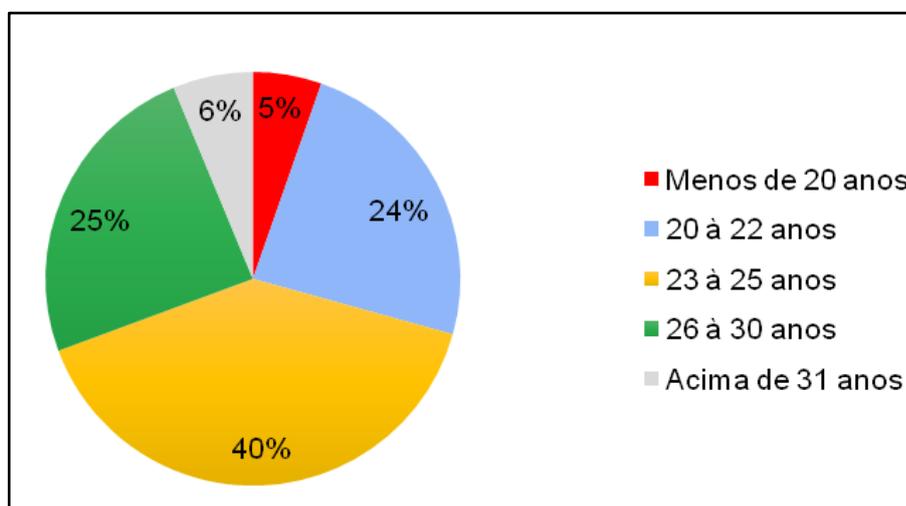
Este capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa, abordando a percepção sobre educação financeira, planejamento financeiro pessoal, e de que forma são direcionadas as sobras de recursos visando a realização de investimentos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Para caracterizar os respondentes foram elaboradas questões visando conhecer a sua faixa etária, gênero, estado civil, curso matriculado, semestre em curso, ocupação e faixa de renda pessoal.

Quanto à idade dos respondentes obteve-se os seguintes dados expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos respondentes



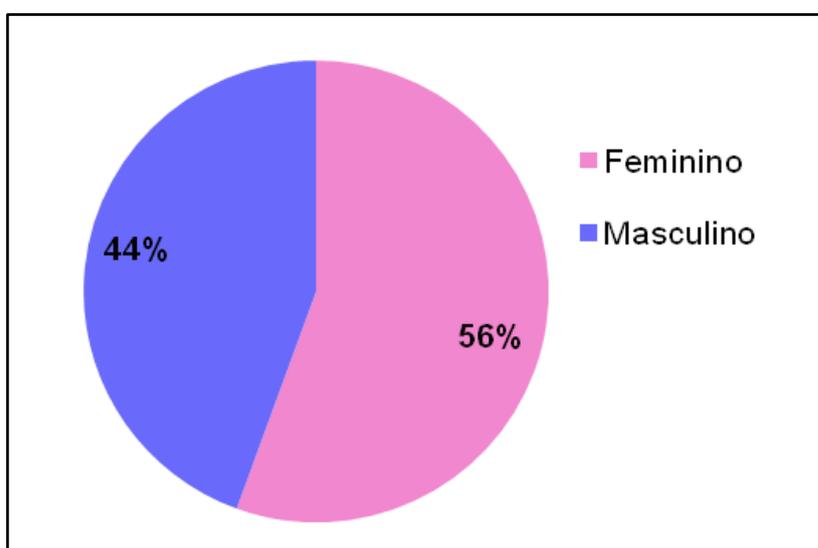
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Grande parte dos 225 respondentes encaixam-se na faixa etária entre 23 à 25 anos, representando 40%. Logo em seguida, os respondentes na faixa etária de 26 à 30 anos, que representam 25%. Com um ponto percentual abaixo da faixa anterior, os respondentes com idade de até 20 a 22 anos representam 24% da amostra. Por fim, 6% encontram-se com idade superior a 31 anos, e 5% tem menos de 20 anos.

Nessa pesquisa a amostra tem sua idade majoritariamente entre 20 a 30 anos. Na pesquisa de Viera et al. (2008) essa foi a idade que mais teve respondentes também, com cerca de 92,4% das pessoas nesta faixa. Da mesma forma, na pesquisa de Lima (2020) este cenário se manteve, onde 71 % dos respondentes informou sua idade na faixa de 20 a 30 anos.

Com relação ao gênero dos respondentes obteve-se os dados expostos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Gênero dos respondentes



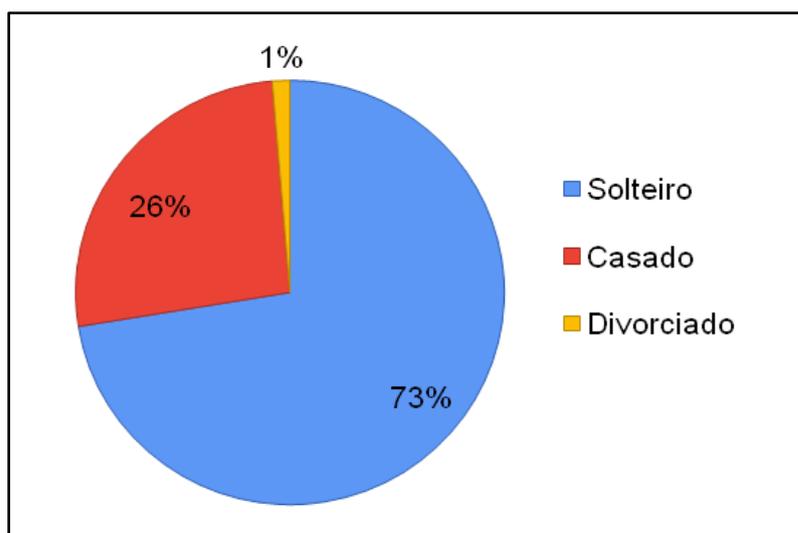
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Das pessoas que compreendem esta amostra, 56% do sexo feminino (125 alunas) e 44% são do sexo masculino (100 alunos).

Com relação ao gênero, esta pesquisa teve maior participação do público feminino, o mesmo aconteceu com Lima (2020), no entanto o percentual foi de 68%, já na pesquisa de Radaelli (2018) o percentual foi ainda maior, contanto com a participação de cerca de 78% de público feminino.

O estado civil dos respondentes pode ser visualizado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Estado civil dos respondentes



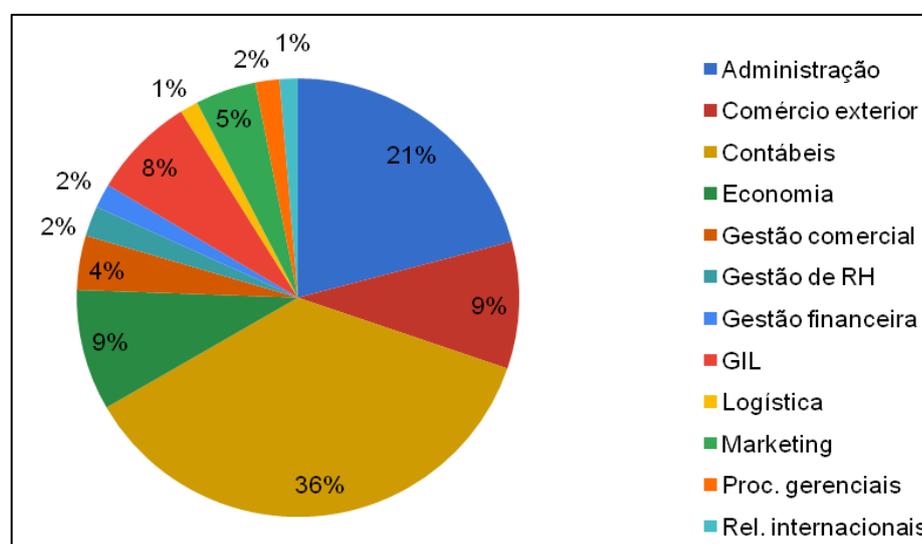
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A maioria dos respondentes é formada por solteiros (73%), sendo que os casados correspondem a 26% e 1% de alunos é divorciado.

Com relação ao estado civil, no trabalho de Lizote et al. (2014) o resultado de solteiros foi de cerca de 70%, Lima (2020) contou a participação majoritariamente de pessoas solteiras, com aproximadamente 71% e Vieira et al. (2008) contaram com o público solteiro de mais de 82%.

Quanto ao curso que os alunos estão matriculados, as respostas estão expostas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Curso matriculado



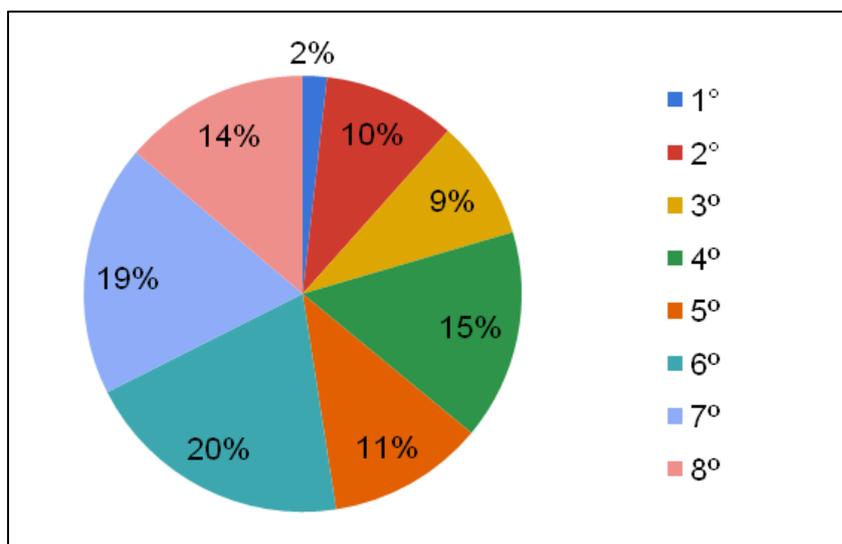
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pessoas do curso de Ciências contábeis foram as que mais participaram da pesquisa, representando cerca de 36% da amostra, logo em seguida os alunos matriculados no curso de Administração representam cerca de 20%, os cursos de Ciências Econômicas e Comércio Exterior tem sua participação de aproximadamente 8% cada. O curso de Administração - Gestão para Inovação e Liderança participa da amostra com 7,5%, os cursos de Gestão Comercial e Marketing tem sua participação percentual de 4,5% aproximadamente. Gestão de RH, Gestão Financeira, Logística, Processos Gerenciais e Relações Internacionais têm sua participação na amostra com um percentual abaixo de 1,7% cada.

Com relação ao curso matriculado, Radaelli (2018) e Lima (2020) selecionaram apenas alunos do Curso de Ciências Contábeis, Vieira et al. (2008) escolheram os Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Já para Lucci et al. (2008) a amostra foi composta por acadêmicos do Curso de Ciências contábeis e Administração.

Quanto ao semestre em que se encontram matriculados, os respondentes assinalaram as opções que estão expostas no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Semestre matriculado



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

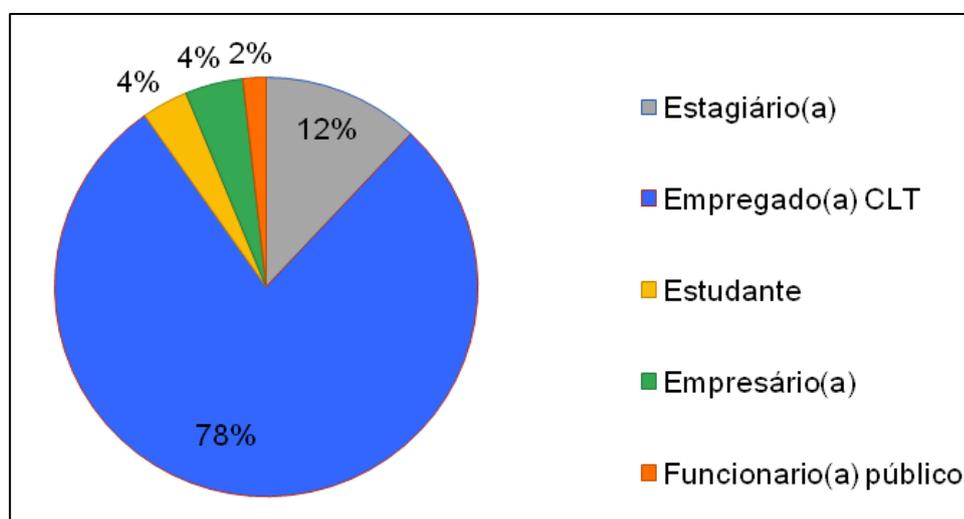
A maior parte dos respondentes 45 alunos, se encontra cursando o 6º semestre (20%), seguidos por 42 alunos do 7º semestre (18,7%), os que estão no 4º semestre são 35 alunos (15,6%), no 8º semestre 31 alunos (13,8%), no 5º semestre 26 alunos (11,6%), 22 e 20 alunos (aproximadamente 9%) estão no 2º e 3º

semestre, respectivamente, e por fim, 4 (menos de 2%) alunos responderam que estão matriculados em seu primeiro semestre no curso.

Para compor a amostra para sua pesquisa, Lima (2020) entrevistou apenas alunos que estavam entre o quinto e oitavo semestre, Radaelli (2018) e Vieira et al. (2008) contaram com a amostra que teve alunos do primeiro ao último semestre, semelhante a este trabalho de pesquisa.

Quando questionado aos respondentes sobre sua ocupação profissional apuraram-se os dados que estão no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Ocupação profissional



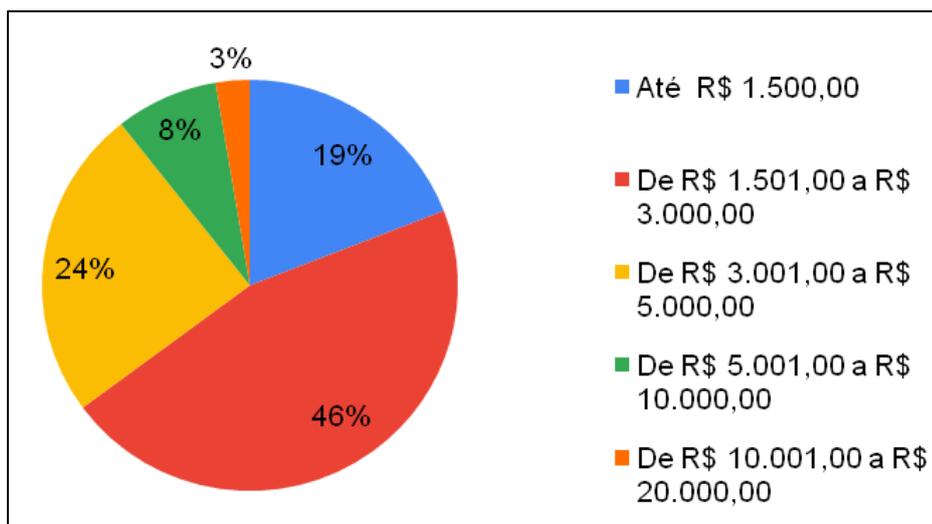
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Cerca de 78% dos respondentes mencionaram que são empregados do setor privado e são regidos pela CLT, 12% são estagiários, estudantes e empresários participam da amostra com 4% cada, e funcionários públicos são 2% do total.

Em seu estudo Radaelli (2018) encontrou um percentual bem próximo ao encontrado nessa pesquisa com relação a empregados CLT, no entanto o percentual de funcionários públicos foi de quase 4 vezes mais. Lima (2020) contou com a participação de cerca de 77% das pessoas que responderam trabalharem no setor privado, regidas pela CLT.

Quanto a faixa de renda pessoal, mensal, dos respondentes, obteve-se as informações expostas no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Faixa de renda pessoal dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na amostra observada, 46% dos alunos possuem renda mensal entre R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00, em seguida, 24% citaram que seus rendimentos estão na faixa de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00, para 19% a renda não ultrapassa os R\$ 1.500,00, 8% têm seus rendimentos na faixa de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00, e 3% têm seus recursos entre R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00. Foi disponibilizado no questionário uma faixa de renda superior a R\$ 20.000,00, no entanto ela não obteve nenhuma resposta.

Os estudos relacionados, usaram faixas diferentes das que foram usadas aqui, no entanto, podem ser classificadas, pois apesar de diferentes, contêm certa semelhança. Na amostra de Lizote et al. (2014) cerca de 87% dos entrevistados recebia até R\$3.500,00. Na pesquisa de Lacerda (2016) 50% dos participantes recebia até R\$ 1.000,00. Para Radaelli (2018) o percentual de pessoas que recebia até 2.500,00 ficou em cerca de 87%, mesmo percentual encontrado por Lizote et al.(2014) porém são faixas diferentes de renda.

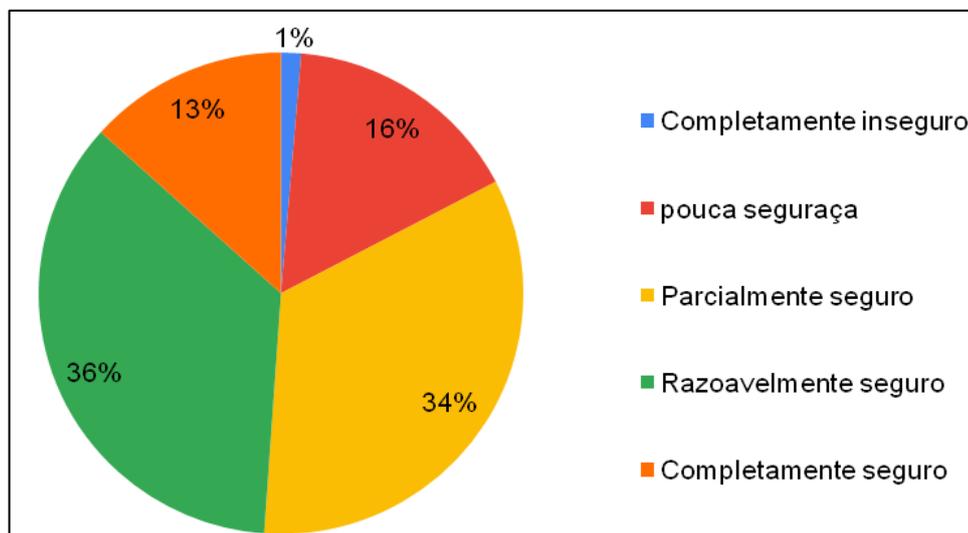
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

Nessa seção são apresentadas e analisadas as respostas aos quesitos relacionados com educação financeira e finanças pessoais dos alunos da amostra.

Foi indagado aos respondentes sobre como consideram a sua segurança para gerir os recursos financeiros, usando a escala Likert de cinco pontos, sendo 1 -

completamente inseguro, 2 - pouca segurança, 3 - parcialmente seguro, 4 - razoavelmente seguro, e 5 - completamente seguro.

Gráfico 8 – Nível de segurança para gerir os recursos



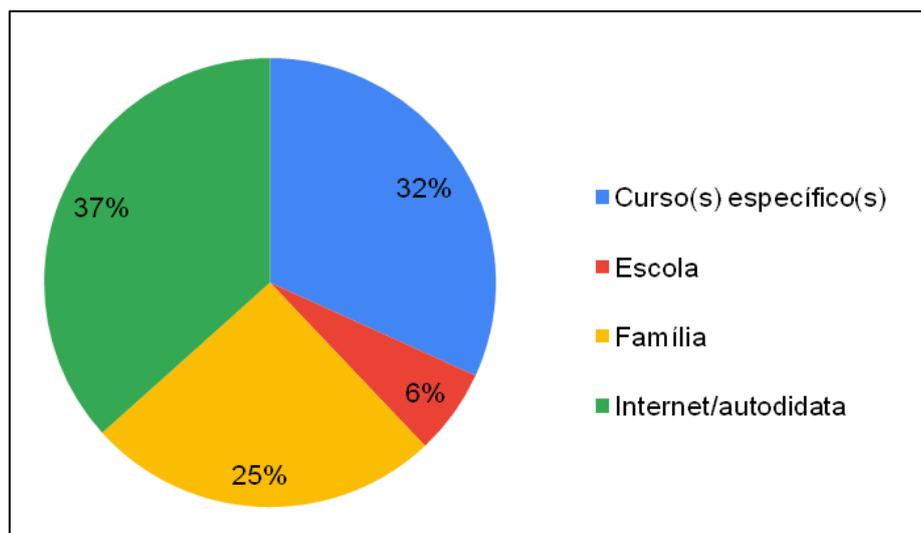
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observa-se que grande parte dos alunos avalia seu nível de segurança como razoavelmente seguro e parcialmente seguro, apresentando dados de 36% e 34%, respectivamente, 16% se considera com pouca segurança para gerir seus recursos, enquanto 13% se considera completamente seguro e 1% tem total insegurança para gerenciar seu dinheiro.

Friedreich (2019) conceitua que para que sejam feitas poupanças ou investimentos, é necessário que haja um bom nível de segurança com a gestão dos recursos, pois, segundo o autor, quando se consegue a segurança para gerir o fluxo de caixa pessoal, deixando sempre as receitas maiores que as despesas e os gastos as decisões são sempre mais conscientes em comparação com aquelas que envolvem algum tipo de pressão emocional.

O gráfico 9 apresenta com quem ou onde os acadêmicos aprenderam a cuidar de suas finanças.

Gráfico 9 – Onde aprendeu gerenciar seu recursos



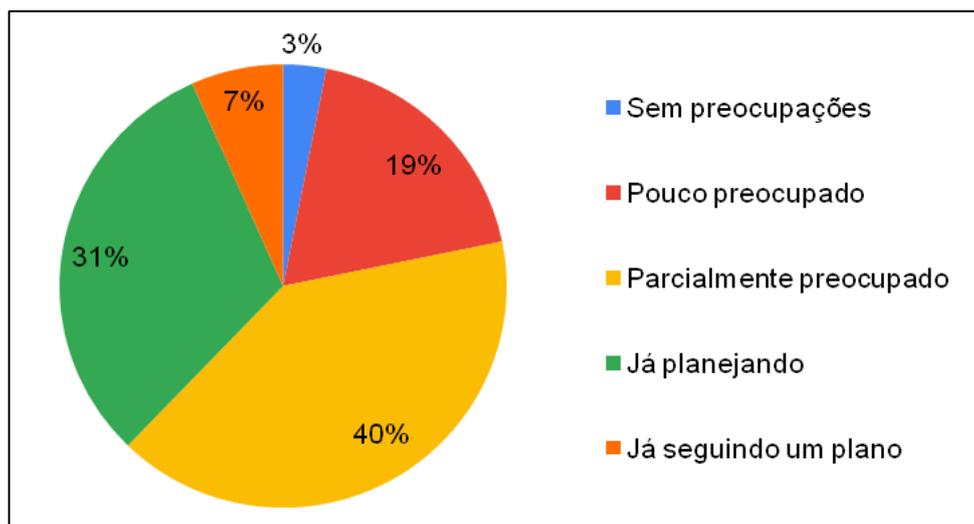
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para este questionamento, poderia haver mais de uma resposta por respondente, pois não há apenas uma fonte de conhecimento. Então, fonte de conhecimento mais citada foi Internet/autodidata com 113 menções, representando 37% do total, logo em seguida, curso(s) específico(s) aparece com 98 menções, representando 32%, a família foi citada 78 vezes, correspondendo a 25%, e por fim, a escola foi citada 19 vezes ou 6% do total de respostas.

A partir da resposta obtida, nota-se que este resultado vai de encontro ao que Kyosaki (2017) aborda, segundo ele, o modelo de ensino tradicional não ensina as pessoas a gerenciarem seu dinheiro. Com isso obriga as pessoas a procurarem métodos mais específicos.

O questionamento do gráfico 10 é sobre o grau de preocupação do aluno com sua aposentadoria, ele também usa escala Likert de cinco pontos, sendo 1 - sem preocupações, 2 - pouco preocupado, 3 - parcialmente preocupado, 4 - já planejando, e 5 - já seguindo um plano.

Gráfico 10 – Preocupação com a aposentadoria



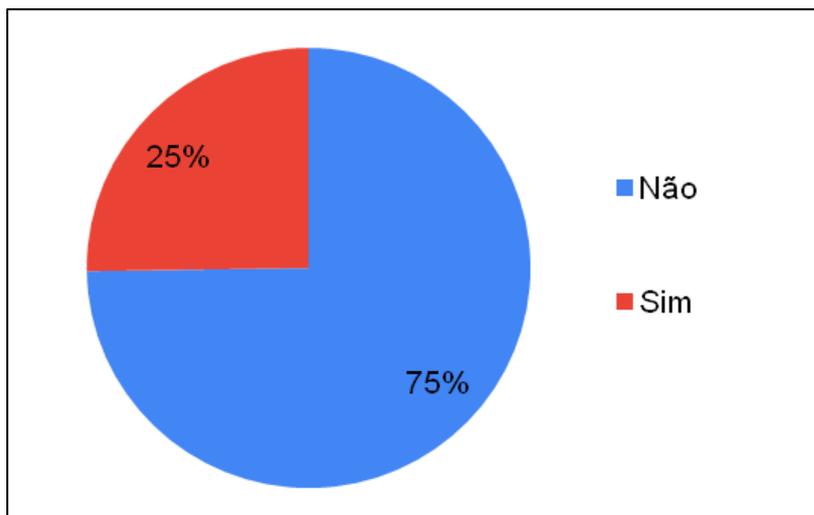
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao analisar os dados, percebe-se que 40% se sente preocupado, mas não tem um plano ainda, diferente deles, 31% já está planejando, 19% tem certa preocupação, 7% dos alunos já tem um plano e está seguindo-o e 3% dizem não haver preocupação nenhuma.

Cerbasi (2010) enfatiza que devido a problemas financeiros no Brasil no passado e por uma visão de segurança no INSS, poucos brasileiros tem preocupação com a aposentadoria. Segundo o autor, alguns brasileiros conseguem economizar parte de sua renda, no entanto, não fazem planejamento para quando não conseguirem mais trabalhar e conseqüentemente não ter mais renda.

O gráfico 11 trata do endividamento dos participantes, e busca saber quantos deles possui algum tipo de compromisso financeira, sendo de curto, médio ou longo prazo, porém sem fazer essa diferenciação.

Gráfico 11 – Possui algum endividamento



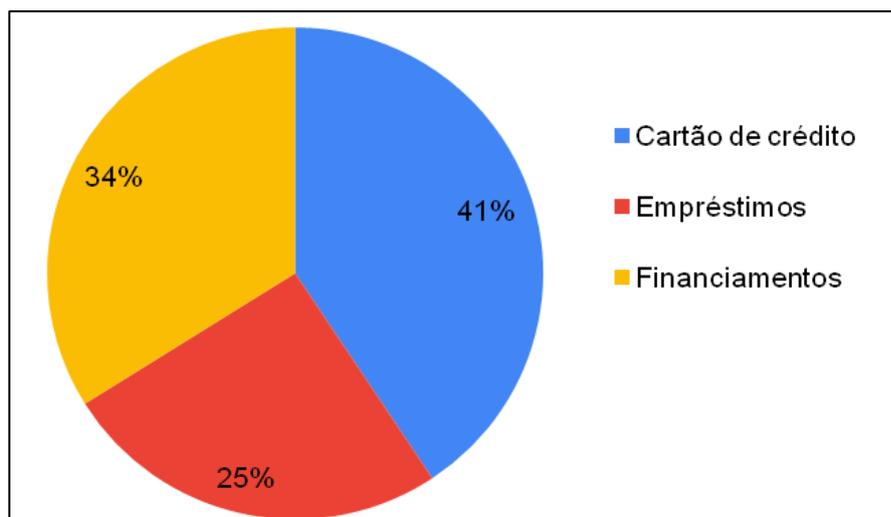
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir da análise dos dados conclui-se que a maioria não possui dívidas, representando aproximadamente 75% da amostra, já os outros 25% possuem um ou mais compromissos financeiros.

Rassier (2010) diz que, o endividamento é consequência de um descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Com base nesse conceito, os participantes da pesquisa são bem controlados quando o assunto é finanças pessoais.

Com relação ao questionamento do gráfico 12, buscou-se saber que tipos de compromissos financeiros os acadêmicos assumiram, então de modo geral, essas obrigações foram expostas no gráfico 12.

Gráfico 12 – Causas do endividamento



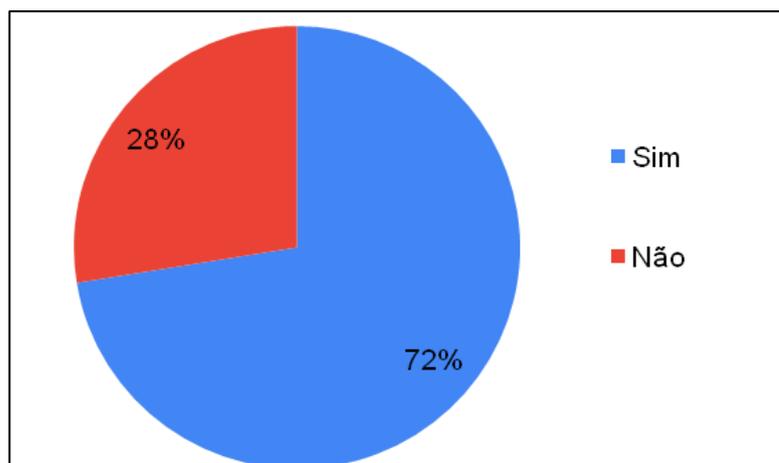
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base nas respostas do gráfico 11, identificou-se que 56 pessoas possuíam um mais tipo de endividamentos, ao total foram contabilizados 59 endividamentos na amostra. A análise do gráfico 12 retrata que o maior causa de endividamento é o cartão de crédito com 41% (24 pessoas), em seguida vem financiamentos com cerca de 34% (20 pessoas) aqui não se buscou saber qual tipo de financiamento representa, pode ser então de imóvel, automóvel, entre outros tipos. Empréstimos aparece como a terceira causa, representando 25% (15 pessoas), ainda foi disponibilizado no questionário as opções cheque especial/crédito rotativo e falta de renda, no entanto, não houveram respostas para elas.

A resposta obtida nessa questão, vai de encontro ao que Raiser (2010) apresenta em sua obra. De acordo com o autor, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que as comprar à vista.

Os alunos foram questionados sobre possuírem reservas financeira para possíveis emergências que possam aparecer, e as respostas seguem no gráfico 12.

Gráfico 13 – Reserva para emergências



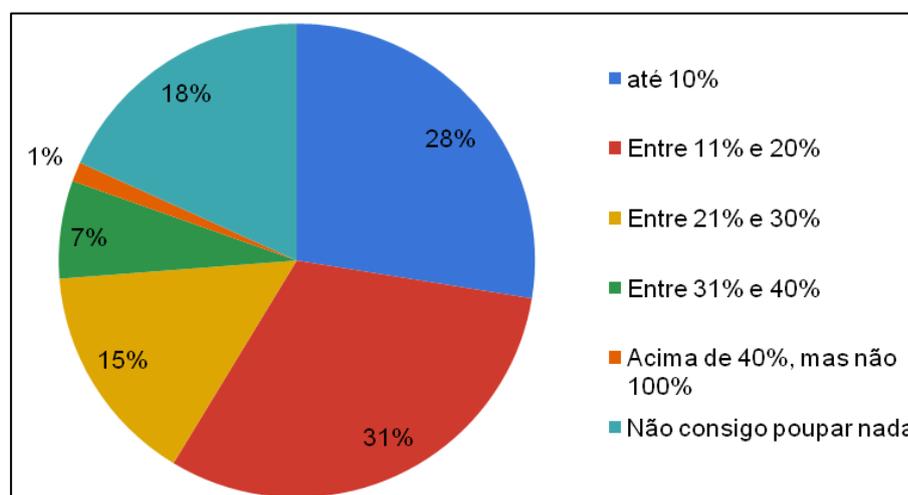
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao analisar as informações desta questão, nota-se que os alunos, na sua maioria, estão preparados para imprevistos, visto que 72% têm recursos guardados para futuros problemas que podem atingi-los, enquanto 28% não se preparou ou não conseguiu se preparar para os problemas que possam vir a ocorrer.

Nigro (2018) esclarece que essa reserva nada mais é do que um dinheiro reservado para algum gasto que pode desequilibrar significativamente o orçamento ou que exija a contração de uma dívida para ser quitado. Portanto, quase 3/4 dos participantes tem algum valor economizado para imprevistos.

Consultados sobre o percentual de suas rendas que conseguem poupar mensalmente, os respondentes assinalaram as opções como consta no Gráfico 14.

Gráfico 14 – percentual da renda que poupa



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Do total de respostas obtidas e analisadas, nota-se que 31% (70 pessoas) consegue poupar entre 11% e 20% do que ganha, 28% (62 pessoas) não consegue poupar mais que 10%, enquanto isso, 18% (41 pessoas) não conseguem economizar nada. 15% (34 pessoas) consegue economizar entre 21% e 30% da sua renda, logo em seguida, 7% (15 pessoas) consegue poupar entre 31% e 40% do que ganha, e por fim apenas 1% (3 pessoas) consegue economizar mais de 40% do que ganha, mas não tudo. Houve a opção de resposta “consigo economizar toda minha renda própria”, no entanto, não foi escolhida por nenhum dos 225 participantes.

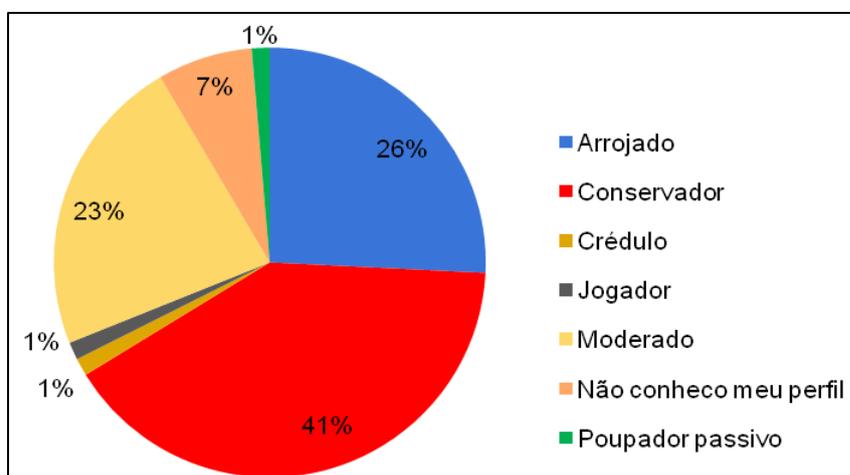
Ao analisar esta questão, não se pode associar ela a nenhum autor, pois ela foi elaborada pelo próprio autor do trabalho, com a finalidade de atender a um dos objetivos específicos da presente pesquisa.

4.3 PERFIL DE INVESTIDOR E INVESTIMENTOS

Nessa seção são apresentadas e analisadas as respostas aos quesitos relacionados ao perfil de investidor, as classes de ativos que os alunos investem, busca-se saber se já há algum retorno com eles e quais são os objetivos a serem alcançados.

O gráfico 15 apresenta o perfil de cada investidor, foram disponibilizados seis perfis de investidor, em forma reduzida, o arrojado, o conservador, o crédulo, o jogador, o moderado e o poupador passivo.

Gráfico 15 – perfil de investidor



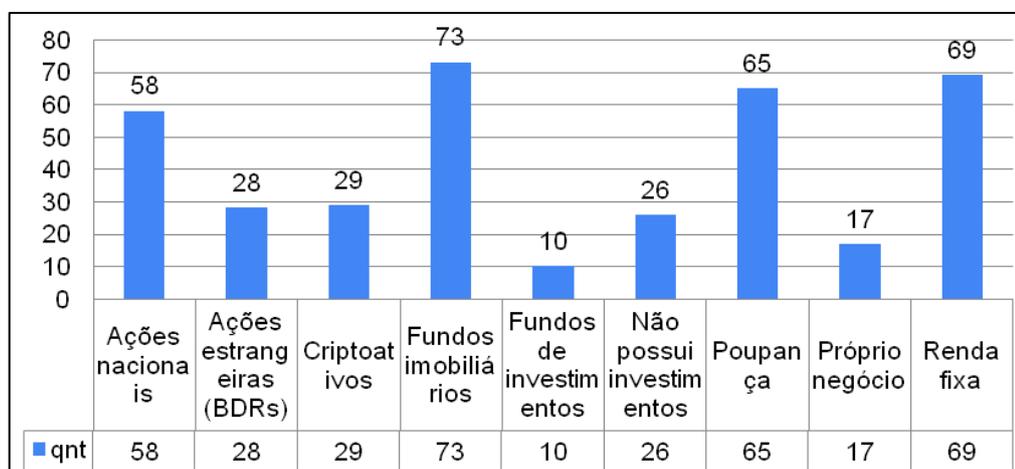
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O perfil que teve mais identificações foi o de investidor “conservador”, que é aquela que as pessoas priorizam a segurança e procuram realizar investimentos de baixo risco, apresentando um percentual de 41%, com 26% o perfil de investidor “arrojado” ficou na sequência, as pessoas que se identificam com este perfil são aquelas que aceitam correr maiores riscos, pois desejam retornos maiores no longo prazo, logo após o perfil arrojado ficou o perfil de investidor “moderado” com 23%, essa pessoas almejam segurança nos investimentos, porém em alguns casos investem em produtos financeiros com maiores riscos, que possam proporcionar ganhos maiores no longo prazo. Do total de respondentes, 7% não conhece seu perfil de investidor. Empatado com 1% cada, os perfis “jogador”, que são as pessoas que não avaliam riscos, pois gostam de desafios, o perfil de investidor “crédulo”, que aplica as sobras de recursos financeiros em um só tipo de investimento caso haja a promessa de grande lucro, rápido e seguro, e por fim o “poupador passivo”, que acompanha notícias relacionadas aos investimentos e em caso de dúvida se aconselha com o gerente da conta bancária.

Em sua pesquisa, Lima (2020) procurou saber o perfil de investidor de alunos do curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, para isso, a autora desenvolveu o conceito de seis perfis. Então, como é um estudo relacionado, aproveitou-se da ideia original e foram feitos alguns ajustes para servir à essa pesquisa.

O gráfico 16 expõe as classes de ativos que os acadêmicos investem, com os recursos que conseguem economizar.

Gráfico 16 – Destino dos recursos economizados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Este questionamento teve o total de 375 escolhas, pois a maioria das pessoas escolhe mais de uma classe de ativos para diversificar seu portfólio de investimentos. Com 73 escolhas (19%) os fundos imobiliários é a classe que mais tem investimentos, logo em seguida títulos de renda fixa são a escolha de 69 pessoas (18%). A poupança com 65 escolhas (17%) é o terceiro mais investido, as ações nacionais são a escolha de 58 pessoas (15%). Logo em seguida com 29 (8%), 28 (7,5%) e 26 (7%) aparecem os criptoativos, ações estrangeiras e pessoas que não possuem investimentos, respectivamente. E por fim, 17 pessoas (5%) investem o que sobra no seu próprio negócio e 10 pessoas (3%) em fundos de investimentos.

Graham (1949) conceitua investimento como uma operação que após uma análise profunda, promete trazer à pessoa a segurança do principal e um retorno adequado. As operações que não atendem a essa condição são especulativas. Então com base no conceito do autor, e analisando as respostas, suponha-se que para realizar os investimentos os alunos devam fazer análises, para mitigar os riscos de perdas e maximizar as oportunidades de ganhos.

Com base nas informações da questão anterior, buscou-se saber se com o retorno que os investimentos trazem, é possível custear alguma despesa básica. Então, o gráfico 17 apresenta a resposta para esta dúvida.

Gráfico 17 – Retorno do investimentos



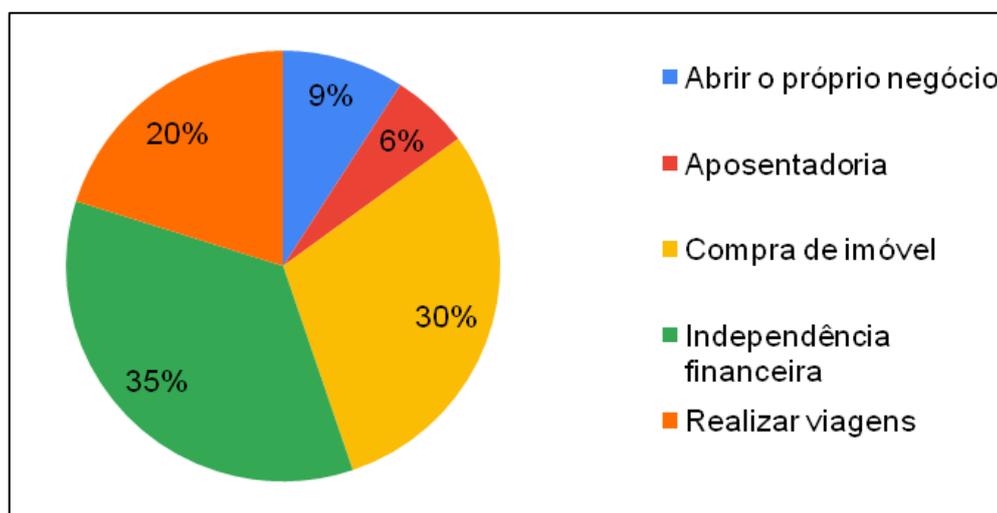
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observa-se que 13% dos participantes consegue custear uma ou mais despesas em partes, não conseguindo custeá-la em sua totalidade, metade dos participantes, 50%, não tem retornos ainda, 12% não possuem investimentos, e 25% consegue pagar alguma despesa básica.

Essa questão não teve base de nenhum autor ou trabalho anterior relacionado, ela foi elaborada para saber se os investimentos dos participantes já trazem algum retorno a eles.

O gráfico 18 apresenta os possíveis objetivos que os alunos esperam alcançar com seus investimentos.

Gráfico 18 – objetivo dos investimentos



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base nas informações coletadas, observa-se que 35% dos alunos buscam uma vida financeira mais tranquila no futuro, buscando a independência financeira como objetivo principal, a compra de imóveis é o segundo mais citado, ficando com 30% de escolhas, a realização de viagens é um dos objetivos mais citados, ficando com 20%. a abertura do próprio negócio é o objetivo de 9% da amostra, e por fim, 6% das pessoas investem pensando na aposentadoria.

Cerbasi (2004), diz que investir é o caminho da garantia ou da melhora no futuro daquilo que se conseguiu até hoje. Para o autor, é possível conseguir alcançar um padrão de vida bastante superior ao que se tem hoje. Com base nesse conceito e analisando as respostas, percebe-se que quase 2/3 dos entrevistados

procuram mesmo no investimento uma melhor qualidade de vida, e isso se reflete através dos objetivos que são compra de imóvel e independência financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo descrever de que forma os alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade privada da Região Metropolitana de Porto Alegre gerenciam suas finanças pessoais no presente e suas preocupações com ele no futuro.

Com base nos resultados apurados, foi concluído que os alunos estão preparados para cuidar do seu dinheiro, e através dos investimentos que fazem, buscam algum objetivo no futuro.

A amostra foi formada por 225 alunos que estão matriculados do primeiro ao oitavo semestre nos mais diversos cursos que fazem parte da Escola, com faixa etária predominante entre 20 e 30 anos; a maioria do gênero feminino; a maior parte solteira e a maioria matriculada nos três últimos semestres do seu respectivo curso. Ciências Contábeis foi o curso que mais teve participantes, seguido do Curso de Administração.

Em sua maioria, os alunos são empregados do setor privado, contratados e regidos pelas normas expressas na CLT, e quase metade dos respondentes tem sua faixa de renda entre R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00.

Com esses dados apresentados e analisados pode-se dizer que o primeiro objetivo do trabalho foi alcançado com sucesso.

Com relação ao segundo objetivo, que trata saber como os alunos aprenderam a gerenciar seus recursos financeiros. Constatou-se que 37% deles aprenderam por conta própria, através de pesquisas em livros ou internet, logo na sequência 32% relataram que seus conhecimentos vêm de cursos específicos na área de finanças, a família foi responsável pelos ensinamentos de 25% da amostra, e por fim, a escola foi informada por 6% dos alunos como fonte de conhecimento financeiro pessoal.

O terceiro objetivo da pesquisa, teve como finalidade conhecer o quanto conseguem poupar e investir mensalmente. Com base nesse objetivo, percebeu-se que a maioria, cerca de 59%, consegue poupar até 20% do que recebe, já 18% da amostra relatou não conseguir economizar nada de dinheiro. 15% do total informou que consegue poupar entre 21% e 30% de seus vencimentos mensais. Alunos que conseguem poupar e investir entre 31% e 40% representam 7% da amostra, e alunos que pouparam mais de 40%, mas não 100% de sua renda foi classificado com

1% da amostra. Por fim, ainda procurou-se saber se alguém conseguia poupar e investir toda sua renda, no entanto, não houve escolhas desta resposta por nenhum entrevistado.

E por fim, o quarto e último objetivo do trabalho visava identificar quais investimentos os alunos realizam. A partir da amostra de 225 alunos, obteve-se um total de 375 informações relativas as opções de investimentos. Com base nessas informações é possível dizer que os alunos aceitam correr certos riscos para conseguir bons retornos, isso porque, 42% das citações relatam investir em ativos de classe de renda variável, sendo eles ações e fundos imobiliários. Porém 35% das citações relatam investimentos em ativos de renda fixa, tais como títulos e poupança. Os criptoativos, que estão surgindo agora como opção de investimento, representam 8% do total de citações.

Com este estudo foi possível ter uma breve ciência sobre a educação financeira dos alunos e a ter a percepção que a grande maioria possui certo nível de conhecimento para gerir seus próprios recursos, tendo autonomia para a tomada de decisão com eficiência. Porém, nota-se que o conhecimento adquirido foi pelo interesse de cada um em tomar conhecimento da área, e não um conhecimento que é passado de forma geral para todo mundo.

Diante destes resultados, entende-se que os objetivos definidos foram cumpridos, contudo vale ressaltar que existem limitações no estudo, entre todas as limitações, a mais significativas foi a das restrições impostas pela pandemia de Corona Vírus, que limitou muito o acesso a população, fazendo com que o trabalho tivesse uma amostra menor, e por consequência o resultado não pode ser generalizado para toda população.

O conhecimento dos alunos, em sua maioria, já está em um nível bom, no entanto, ainda é preciso que mais pessoas se interessem pelo assunto, pois o como dito já, a saúde financeira é muito importante, visto que, se não for gerida do jeito correto pode trazer problemas de natureza física e psicológica às pessoas.

Por fim, como sugestão para estudos futuros, recomenda-se trabalhos abordando uma amostra maior, pois isso traria resultados mais precisos. Ainda, sugere-se aplicar este mesmo estudo em populações diferentes da Universidade, com isso, pode haver a comparação de populações, para entender como cada uma se comporta em relação as suas finanças.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário De Metodologia Científica**: Um Guia Para A Produção Do Conhecimento Científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCO DO BRASIL. **Análise do perfil do investidor, 2019**. Disponível em: https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/. Acesso em: 12 set. 2020.

BATISTA, Roberto. **Você sabe qual é a diferença entre necessidade e desejo?** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-necessidade-e-desejo>. Acesso em: 21 abr. 2020.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIARA, Márcia de. **80% dos brasileiros não controlam suas finanças**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/80-dos-brasileiros-nao-controlam-suas-financas-2>. Acesso em: 26 mar. 2020.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

FOULKES, S. M.; GRACI, S. P. Guidelines for personal financial planning. **Business**. v. 33, n. 2, p. 32, 1989.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRIERICH, Rodrigo. **5 dicas para conquistar sua segurança financeira**. Disponível em: https://arenadodinheiro.com.br/financas-pessoais/5-dicas-para-conquistar-sua-seguranca-financiera/#O_que_e_seguranca_financiera. Acesso em: 01 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GILLIGAN, H. L. **An examination of the financial literacy of California College Students**. Doctoral Dissertation. Long Beach: College of Education California State University, 2012.

GITMAN, Lawrence J., MADURA, Jeff; ROSA, M. Lucia G. Leite. **Administração financeira**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Assidon-Wesley, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

HENN, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da Contabilidade nas finanças pessoais**: estudo realizado com os acadêmicos formandos de Ciências Contábeis 2015. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2015.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LACERDA, Lilian Izabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais**: Educação financeira dos Universitários de Campina Grande – PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

LIMA, Dayane Viana Delgado. **Gestão das Finanças Pessoais**: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação Financeira**: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

LOPES, Ariane. **Você não precisa de tudo**: aprenda a diferença entre necessidade e desejo! Disponível em: <https://blog.mobills.com.br/diferenca-entre-necessidade-e-desejo/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LUCCI, Cintia Retz; et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IX SEMEAD-Seminários em Administração. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma aplicação orientada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

MANDELL, L. **The financial literacy of young American adults**: results of the 2008 national Jump start Coalition survey of high school seniors and college students. Disponível em: <http://www.jumpstart.org/assets/files /2008SurveyBook.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão, sem cortar o cafezinho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PEREIRA, D. J. **Finanças pessoais - estratégias de investimentos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60506/000862891.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 de out. 2021.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do vale do Taquari**. Trabalho de Conclusão de Curso. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari, 2018.

RIBEIRO, C. A.; et. al. **Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**. São Paulo: Seminários em Administração, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005.

SILVA, W. J. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201200>. Acesso em: 13 de out. 2021.

SILVA, Wendel Jornada da, SILVA, Maria de Lurdes da, CARRARO, Wendy Beatriz. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

TUNG, Nguyen H. **Controladoria financeira das empresas: uma abordagem prática**. 4. ed. São Paulo: USP, 1974.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**. v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**. v. 6, nº 11, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Questionário sobre educação financeira dos alunos da Escola de Gestão e Negócios de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre

Prezado(a) colega:

Sou Riatla José Gugiel e estou solicitando a sua colaboração para responder as questões abaixo, com o intuito de viabilizar a pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso no tema relacionado com Finanças Pessoais, cujo objetivo é verificar de que forma os alunos da Escola de Gestão e Negócios gerenciam suas finanças.

Esta pesquisa é realizada sob a orientação do Profa. Carine de Oliveira.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua participação.

1. Qual a sua idade? _____
2. Qual o seu gênero? _____
3. Qual o seu estado civil? _____
4. Qual o seu curso? _____
5. Qual semestre está cursando? _____
6. Qual a sua ocupação profissional? _____
7. Dentre as opções abaixo, em qual sua renda mensal pode se encaixada?
 - () Até R\$ 1.500,00
 - () De R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00
 - () De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00
 - () De R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00
 - () De R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00
 - () Acima de R\$ 20.000,00

8. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 completamente inseguro e 5 plenamente seguro), qual seu nível de segurança para gerir sua renda?
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
9. Onde foi que você aprendeu a gerenciar os seus recursos financeiros?
() Família
() Escola
() Curso(s) específico(s)
() Internet/autodidata
() outro
10. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 sem preocupações e 5 já seguindo um plano), qual seu nível de preocupação com a aposentadoria?
11. () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12. Você possuiu algum tipo de endividamento?
() SIM () NÃO
13. Se a resposta foi sim, das opções abaixo, quais as causas desse endividamento
() Cartão de crédito
() Financiamentos
() Cheque especial/crédito rotativo
() Empréstimos
() Falta de renda
() Outra, qual? _____
14. Se a resposta da questão 11 for negativa, você possui alguma reserva para emergências?
() SIM () NÃO

15. Qual o percentual aproximado que você consegue poupar mensalmente?

- () não consigo poupar nada
- () até 10%
- () Entre 11% e 20%
- () Entre 21% e 30%
- () Entre 31 e 40%
- () Acima de 40%
- () consigo poupar toda minha renda própria

16. Qual das alternativas abaixo você considera que mais representa sua personalidade como investidor?

- () Priorizo a segurança e procuro realizar investimentos de baixo risco (perfil conservador).

- () Almejo segurança nos investimentos, porém em alguns casos invisto em produtos financeiros com maior risco, mas que possam proporcionar ganhos maiores no longo prazo (perfil moderado).

- () Aceito correr maiores riscos, pois desejo ganhos maiores no longo prazo (perfil arrojado).

- () Acompanho notícias relacionadas aos meus investimentos e em caso de dúvida me aconselho com o gerente da minha conta bancária (poupador passivo).

- () Aplico as minhas sobras de recursos financeiros em um só tipo de investimento caso haja a promessa de grande lucro, rápido e seguro (Crédulo).

- () Para investir, não avalio os riscos que corro, pois gosto de desafios (jogador).

17. Qual o destino que você dá ao montante que consegue economizar?

- Poupança
- Renda fixa
- Ações nacionais
- Ações estrangeiras (BDRs)
- Fundos imobiliários
- Criptoativos
- Fundos de investimentos
- Próprio negócio

18. Com retorno que estes investimentos te trazem, é possível custear alguma despesa básica (conta de água, luz, internet)?

- SIM EM PARTES NÃO

19. Com estes investimentos, seu principal objetivo é

- Compra de imóvel
- Realizar viagens
- Independência financeira
- Aposentadoria
- Abrir o próprio negócio
- Outro, qual? _____